**Universidade de São Paulo – USP**

**Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – ESALQ**

**LCF0270 – Educação Ambiental, Prof. Dr. Marcos Sorrentino**

**ALUNA: Victoria Bastos D’Araujo - 9816375**

**Reflexão aula Ética Animal 11/04**

O tema da aula, em conjunto com o questionário passado anteriormente, já deram uma previsão da reflexão que seria feita. Dessa forma, fui preparada para algo “difícil de engolir”.

Sabendo disso, minha percepção durante a exibição das imagens estava mais voltada para as reações dos meus colegas, já que eu estava curiosa para saber a opinião e os sentimentos que eles tinham, esperando poder compará-los aos meus.

A partir disso, percebi que dentre os colegas havia opiniões muito fortes e pessoas que se sensibilizaram muito com a reflexão, outros já não conseguiram ou não quiseram expressar sentimentos, talvez por que a reflexão estava apresentada pela primeira vez à eles.

De uma forma geral, a maioria dos alunos concordou que, apesar de haver sensibilização pelo sofrimentos de todos os indivíduos mostrados, existe uma facilidade maior de identificação com os sentimentos de nossos similares humanos do que com as espécies não humanas. No entanto, uma discussão interessante que surgiu nesse momento foi: essa identificação é natural ou foi construída pela sociedade?

Em relação à questão levantada, ao meu ver existe um pouco das duas influências. Acredito que o sentimento de empatia sempre é maior para com indivíduos de mesma espécies, até por que foi levantado durante a aula que geralmente nós humanos nos sensibilizamos mais com primatas, por eles serem nossos semelhantes e suas feições lembrarem as nossas. Porém, também acredito que há uma construção social da forma como vemos animais que nos “servem” de alimento. Explico isso com a diferenciação que é feita pela sociedade dos animais de estimação e dos animais usados como alimento ou para prover alimento. Se não fosse a sociedade em que vivemos e nossa cultura (ocidental principalmente), o ser humano se alimentaria de vacas e não de cachorros, por exemplo?

Tais perguntas especulam, porém levantam os pontos que me fazem acreditar que se a sociedade visse os sentimentos de todos os animais como importantes, a forma como vemos o alimento mudaria. Além disso, mesmo sem relacionar animais à alimentos, o sentimento das espécies não humanas também pode ser impactado pela forma como tratamos o meio ambiente. Os indivíduos não tem seus sentimentos feridos apenas quando são usados como alimento, mas também quando degradamos seu habitat e causamos impactos na sua cadeia alimentar ou estilo de vida.